

RESUMO EXPANDIDO

MUSEU DA PIEDADE: MEMÓRIA E IDENTIDADE DO SUL DA BAHIA.

Apresentação Oral

O Museu da Piedade é um mecanismo cultural de vital importância para Ilhéus e Região. Ponto Turístico de grande visibilidade, a arquitetura gótica do prédio que o abriga é também a responsável por sua existência ímpar no Estado da Bahia. Inaugurado em 1991 e revitalizado em 2007, para comunicar o acervo pertencente ao Instituto Nossa Senhora da Piedade (INSP), em sua trajetória pela primeira metade do século XX, o Museu tem a missão de contribuir para a valorização da história da Região Sul da Bahia, através da conservação e exposição de suas peças representativas de uma época marcante e fundamental para a região que se consolidava como a maior produtora e exportadora de cacau do mundo.

A restauração do acervo, sua catalogação, identificação e nova museografia fizeram parte das medidas iniciais para que o INSP pudesse oferecer à região aquele que se tornaria uma ferramenta cultural e artística de abrangência nacional e internacional. O que torna o trabalho mais desafiante é a realização permanente e efetiva da educação patrimonial e a promoção da valorização da identidade social ao usar suas dependências para comunicar códigos de comportamento e padrões de civilização do século XX, no sul da Bahia, daquilo que é digno de ser preservado e guardado na memória. O Museu da Piedade, desde o 1º evento realizado, disponibiliza espaço para manifestações culturais relacionados à música, artes cênicas, literatura, poesia e artes plásticas, contribuindo, assim, para o acesso a bens culturais aos visitantes, à comunidade local, além de potencializar o turismo no município de Ilhéus.

A primeira ação educativa, em setembro de 2007, fez parte de uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que promoveu em nível nacional a 1ª Primavera de Museus. Reabrindo as portas, a participação do público sempre foi de fundamental importância para o sucesso dos eventos realizados. Seja com poesia em seus corredores, seja com música ao ar livre, seja com a exposição de longa duração do seu acervo vem encantando seleta plateia, sempre composta por professores, estudantes e seus familiares, ex-alunos do INSP, comunidade local. Sua última ação de restauração e revitalização do acervo de Arte Sacra da secular Capela de Nossa Senhora da Piedade firmou-o como promotor de formação em auxiliares de restauro que prestarão serviços a Ilhéus e toda a região.

Consolida-se então o Museu da Piedade como referência em arte e cultura, sendo apontado como pioneiro na promoção da memória e identidade regionais por ampliar a visão do Patrimônio Cultural Brasileiro, como fonte primária de conhecimento e aprendizado ou, ainda, como instrumento de motivação, individual e coletiva, para a prática da cidadania e o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações. Na última década, o Museu calendarizou eventos marcantes como a Semana da Poesia, em março; Semana Nacional de Museus, em maio e Primavera de Museus, em setembro, ambos seguindo calendário nacional;

além da Exposição de Presépios EnCantos de Natal, iniciada sempre em novembro e finalizada no início de fevereiro.

O desejo de potencializar a Educação Patrimonial em nosso município transformou-o em referencial da preservação dos valores culturais e do registro dos processos de mudança da realidade cotidiana. Dessa forma, o Museu da Piedade auxilia na construção contínua e dinâmica da identidade regional não só para aqueles que estão sob a orientação educacional do INSP, como também para todo e qualquer amante da arte, da cultura, da tradição e da modernidade. Assim, as atividades promovidas pelo Museu da Piedade vêm proporcionando à cidade e à região durante os últimos anos a Educação Patrimonial correspondente ao trabalho secular de educação formal que sempre desempenhou a instituição ao qual pertence. Servir de memorial para aquelas que forjaram uma nova região educando suas mulheres, num movimento pioneiro e libertador, é uma missão que exige respeito e postura dinâmica diante do novo sem perder de vista sua história, suas raízes.